
Um registro das memórias das revistas paraenses: um panorama do século XIX¹

Roberta Cartágenes da COSTA²
Netília Silva dos Anjos SEIXAS³
Universidade Federal do Pará

Resumo

A imprensa no Pará e na Amazônia nasceu em 1822, com o jornal *O Paraense*, publicado na capital Belém. Até meados dos Oitocentos, a edição de periódicos estava restrita à capital, mas, na segunda metade do século, o número de jornais se multiplicou, incluindo também as revistas, que são importantes registros de memórias da sociedade. No século XIX, as revistas possuíram papel fundamental ao veicular uma variedade de assuntos em notícias, artigos e imagens. Por isso, este estudo se propõe a levantar e a apresentar um panorama desses materiais no Pará e destacar sua importância para a história da mídia e da sociedade local, objetivando preencher uma lacuna de conhecimento sobre o tema. O estudo possui caráter exploratório, documental, bibliográfico e descritivo acerca das revistas que circularam no Pará no século XIX. Foram realizadas buscas em cinco acervos brasileiros, resultando na identificação de 19 revistas entre 1873 e 1900 disponíveis para consulta. Este panorama se mostra como um passo inicial para o estudo das memórias contidas nas páginas das revistas e dos conteúdos e discursos nelas presentes. O estudo tem como base teórica Baptista e Abreu (2010), Luca (2011, 2018), Cardoso (2011), Mourão (2006), Nunes, Brígida, Costa e Seixas (2012) e Seixas e Rodrigues (2017), entre outros.

Palavras-chave: história da imprensa; história das revistas no Pará; século XIX.

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Estudo integrante do projeto de pesquisa “**Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica: entre memórias e sentidos**”, desenvolvido na Universidade Federal do Para (UFPA).

² Graduanda do 7º semestre do curso de Comunicação Social, habilitação jornalismo, da Universidade Federal do Pará - UFPA. Bolsista de iniciação científica da FAPESPA UFPA no Projeto de Pesquisa “Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica: entre memórias e sentidos” e integrante do Grupo de Pesquisa Vestígios - Comunicação, Linguagem, Discurso e Memórias na Amazônia. E-mail: rocartagenes@gmail.com.

³ Doutora e orientadora do trabalho. Jornalista, professora da UFPA, com atividades na Faculdade de Comunicação (FACOM), no Programa de Pós-Graduação, Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM, no Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias do Ensino Superior (PPGCIMES). Coordenadora do projeto de pesquisa “Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica: entre memórias e sentidos” e do Grupo de Pesquisa Vestígios - Comunicação, Linguagem, Discursos e Memórias na Amazônia. E-mail: netilia@uol.com.br.

1. Introdução

Os periódicos do século XIX são espaços de encontro e contato entre sentidos e memórias de enunciadores e destinatários (Seixas; Brígida, 2020). Esses espaços incluem não apenas os jornais, mas também um material importante para a veiculação de informações no período: as revistas. É no início do século XIX que as revistas chegam ao Brasil, estreando com a publicação *As Variedades ou Ensaio de Literatura* (1812), em Salvador (Baptista; Abreu, 2010). A partir de então, com inspiração nas revistas europeias, várias outras começaram a surgir e a circular pelo Brasil, abordando diferentes temáticas, como moda, comportamento, política, entre outras.

No estado do Pará, a imprensa começou oficialmente em 1822, com o jornal *O Paraense*, fundado por Felipe Patroni (Seixas; Brígida, 2020). É a partir dessa data que as tipografias passaram a surgir, permitindo que mais periódicos pudessem ser produzidos. Mas são nas três últimas décadas do século XIX e na primeira do século XX que há a ascensão econômica da região com a exploração da borracha, época chamada de *belle époque* e que resultou em grandes investimentos em elementos sociais, intelectuais e culturais na capital paraense, materializados na modernização da arquitetura e dos espaços públicos (Coelho, 2016), características observadas até os dias de hoje. Com essa efervescência cultural, a produção de jornais e revistas também aumentou, sendo um espaço de discussão e exposição de ideias. Foi, portanto, o período de maior criação de periódicos no estado (Seixas; Brígida, 2012).

As revistas se apresentam como importante registro da sociedade brasileira e paraense do século XIX, principalmente ao ter objetivos editoriais e de conteúdos diferentes dos jornais, que normalmente abordavam pautas diárias e efêmeras, como a cobertura de um caso de polícia ou um acontecimento político. Nas revistas, de modo geral, observam-se artigos, imagens, charges e ilustrações, colunas sociais, formatos literários, como poesias, trechos de livros e contos, entre outros assuntos que não perdiam sua validade com rapidez.

Barbosa (2020) discute uma virada metodológica a partir do século XX, quando as pesquisas se voltaram para o ultracontemporâneo, colocando o passado como coadjuvante. No plano paraense, ainda se observa uma infinidade

de assuntos e materiais a serem analisados dentro do cenário do século XIX, que não são objeto de interesse da maioria dos pesquisadores, pelo menos no Norte do país. No Brasil, diversos estudos sobre esses materiais e suas histórias se destacam, como os de Baptista e Abreu (2010), Luca (2011, 2018) e Cardoso (2011), entre outros. Porém, na região Norte, ainda se observa uma lacuna a ser preenchida quanto aos estudos sobre a circulação das revistas, inclusive aquelas produzidas no século XIX. Podemos citar Mourão (2006), Nunes, Brígida, Costa e Seixas (2012), Seixas e Rodrigues (2017), Seixas, Brígida e Costa (2023) como estudos já realizados para o registro da memória das revistas no Pará.

Durante o processo de pesquisa, observou-se uma dispersão das revistas do século XIX em acervos paraenses e de outros estados. Com essa dispersão e uma falta de centralização de informações, torna-se dificultoso compreender quantas e quais revistas estão disponíveis para consulta e quais as características e conteúdos de cada uma. Como ainda há muitas lacunas a serem preenchidas, a proposta deste trabalho foi realizar e apresentar um levantamento de caráter exploratório, documental, bibliográfico e descritivo com o objetivo de compreender quantas e quais são as revistas que circularam no estado do Pará no século XIX e que estão disponíveis para consulta.

É importante destacar que o objetivo principal do estudo é registrar informações gerais e iniciais sobre as revistas que circularam no Pará no século XIX. Ao realizar um panorama, pretende-se fornecer informações iniciais para estudos mais aprofundados na sequência, pois, para desenvolver análises mais específicas, é necessário saber primeiro quantas e quais são as revistas paraenses que estão disponíveis para consulta, em quais acervos, além do período de circulação.

Orozco Gómez e González (2011) consideram o caráter exploratório como fundamental para realizar uma pesquisa panorâmica dos materiais estudados. Sendo assim, constitui-se em uma etapa importante para a compreensão da distribuição das revistas nos acervos, no tempo e no espaço de circulação. Já para Moreira (2015), o estudo documental permite que sejam acessados e analisados documentos com um propósito específico, nesse caso, as revistas paraenses. Por fim, a pesquisa bibliográfica possui o objetivo de

aprofundar o arcabouço teórico da pesquisa, ao trazer autores importantes ao tema abordado (Stumpf, 2015), além de possibilitar acessar o que já foi publicado sobre as revistas no estado do Pará.

2. As revistas paraenses do século XIX

O levantamento consistiu em pesquisa, registro e sistematização das informações sobre as publicações existentes em cinco acervos, digitais e físicos: Biblioteca Pública Arthur Vianna, Museu da Universidade Federal do Pará e Centro de Memória da Amazônia, do Pará; Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Biblioteca Nacional, do estado do Rio de Janeiro. Esse processo ocorreu em duas etapas: primeiro, a identificação das revistas nos acervos, a partir da pesquisa em catálogos digitais e físicos, buscas nos acervos *online*, consultas em fichas físicas de catalogação e setores de microfilme. Após essa etapa, as informações sobre as revistas encontradas foram sistematizadas em uma planilha Excel em ordem cronológica, cruzando informações fornecidas pelas próprias edições com informações do Catálogo de Jornais Paraoaras (1985), publicado pela Biblioteca Pública Arthur Vianna. O Catálogo é a mais completa publicação sobre a imprensa paraense até o momento, com informações sobre jornais e algumas revistas, às vezes com registros mais completos, outras, constando apenas o nome e uma data possível de circulação. Ou seja, o Catálogo não traz a listagem e informações de todas as revistas editadas ou existentes para consulta em acervos, o que se torna mais uma motivação para o estudo apresentado neste artigo. A planilha contém informações importantes para a catalogação das revistas, como título, edição, início de circulação, fim de circulação, periodicidade, equipe de redação e em qual acervo se encontra.

A primeira etapa do estudo ocorreu desde fevereiro até julho de 2023, quando os acervos paraenses começaram a ser consultados pelas autoras. Em março de 2024, por meio do Estágio Pibic Verão promovido pela Universidade Federal do Pará, foram consultados acervos do estado do Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Biblioteca Nacional, e outros em que

não foram encontrados resultados, como a Fundação Getúlio Vargas. A partir da consulta realizada nos acervos fluminenses, as revistas do século XIX encontradas tanto em 2023 quanto em 2024 foram organizadas em ordem cronológica na planilha Excel.

É importante destacar que, como no século XIX o entendimento sobre o que seria uma revista era fluido e um pouco distante do conceito atual (Cardoso, 2011), neste estudo organizamos alguns critérios para considerar a publicação como revista. Primeiro, a autodenominação, ou seja, as publicações que levavam “revista” em seu título ou subtítulo. Outro critério envolve um conjunto de características que identificam uma revista, a partir do conceituado por Cardoso (2011), como periodicidade, uso de recursos imagéticos, tamanho (geralmente no estilo tabloide, com 32 x 23,5 cm), a abordagem temática, entre outras.

O resultado desse levantamento foram 19 revistas encontradas e consultadas. A essas se somam mais cinco revistas encontradas nas fichas catalográficas da Biblioteca Pública Arthur Viana (BPAV), mas que não estão disponíveis para consulta, nem se encontram em acervos digitais ou seção de microfilmagem. Essas revistas são citadas por Nunes, Brígida, Costa e Seixas (2012), mas não foram encontradas mais informações sobre elas.

As 19 revistas consultadas foram: *A Flammígera* (1873 - ?), *A America* (1879 - ?), *O Equador* (1879-?), *O Estafeta* (1879), *Revista Amazônica* (1883 - ?), *Revista Familiar* (1883), *A Semana Ilustrada* (1887 - 1888), *A Semana* (1887 - 1890), *Equador* (1888-?), *Revista Paraense* (1889 - ?), *Revista Estudantina* (1890 - ?), *Revista da Sociedade de Estudos Paraenses* (1894), *O Mosquito* (1895), *Epocha* (1895 - ?), *A Palavra* (1895 - ?), *A Revista* (1898), *O Anjo do Lar* (1898 - ?), *Officina Literária* (1899 - 1900) e *Cenáculo* (1900 - ?). As revistas registradas por fichas de catalogação, mas que não foram consultadas, são: *Revista Lyrica* (1882), *Gazeta Musical* (1890), *A Exposição* (1895), *A Plateia* (1896) e *Oráculo* (1900) (Nunes; Brígida; Costa; Seixas, 2012).

A partir dos dados coletados, mostra-se importante pontuar algumas informações das revistas consultadas. *A Flammígera* iniciou sua publicação em 16 de outubro de 1873, com 21 páginas, e se autodenominava uma revista maçônica. Era bimensal e voltava seus conteúdos para os membros da

comunidade da Maçonaria de Belém. Há apenas a primeira edição disponível para consulta na Biblioteca Pública Arthur Viana e na Biblioteca Nacional. Não foram encontrados dados acerca de quanto tempo ficou em circulação.

Em 26 de janeiro de 1879, *A America* começou a circular na capital paraense. Com quatro páginas e periodicidade semanal, a revista expunha ideais de cunho crítico, abordando também relações com a história e a política para defender a democracia (Nunes; Brígida; Costa; Seixas, 2012). *A America* possui a quarta edição disponível na Biblioteca Pública Arthur Viana e na Biblioteca Nacional. Da mesma forma, *O Equador* também procurava expor textos em favor do modelo democrático de governo, trazendo exemplos de países europeus como sucesso da democracia (Nunes; Brígida; Costa; Seixas, 2012). A revista possuía quatro páginas e a segunda edição disponível na Biblioteca Pública Arthur Viana e na Biblioteca Nacional.

O Estafeta (1879) era uma revista semanal de quatro páginas, onde se revezavam textos e imagens, lançada em 6 de abril de 1879. Com temáticas majoritariamente políticas, a revista teve apenas duas edições, a primeira e a segunda, que estão no acervo do Museu da Universidade Federal do Pará. A revista satírica era ilustrada por Crispim do Amaral e foi uma das primeiras experiências com ilustração em periódicos no Pará (Rodrigues; Seixas, 2019).

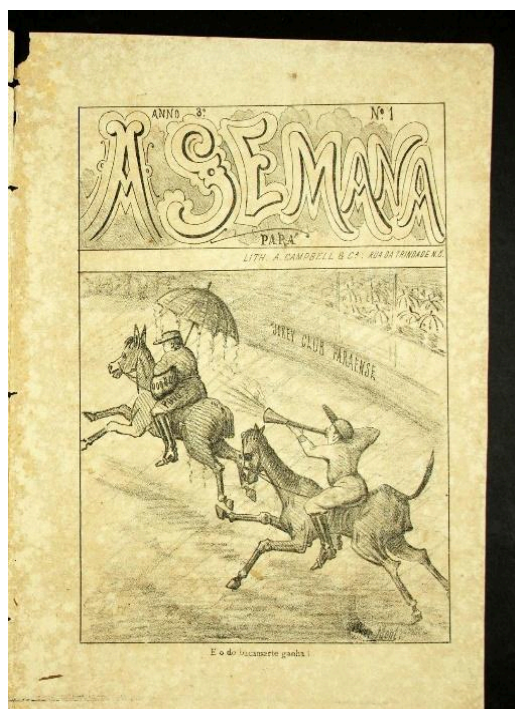
A *Revista Amazônica* lançou sua primeira edição em março de 1883 e publicava uma variedade de artigos escritos por diferentes redatores, abordando questões como natureza, clima, relatos de expedições e divulgações científicas acerca da Amazônia (Nunes; Brígida; Costa; Seixas, 2012). Possui seis edições disponíveis para consulta na Biblioteca Pública Arthur Viana e na Biblioteca Nacional, publicadas entre março de 1883 e abril de 1884. A revista era mensal e as edições possuíam muitas páginas, variando entre 37 e 84 páginas.

A *Revista Familiar*, por sua vez, nasceu em 4 de fevereiro de 1883, com o objetivo de suprir uma lacuna informacional acerca da moda, da política e dos bons costumes para mulheres, como é informado em sua primeira edição. Com oito páginas, a publicação semanal foi até sua 16ª edição, em 10 de junho de 1883, e está completa no acervo da Biblioteca Pública Arthur Viana.

Fundada por Crispim do Amaral - o ilustrador - e administrada por ele e por seu irmão, Manuel (Rodrigues; Seixas, 2017), *A Semana Ilustrada* (Imagem 1), com oito páginas e periodicidade semanal, teve 50 números. Veiculava crônicas, poemas e charges críticas, principalmente em relação à política. Começou a circular em 4 de julho de 1887 e a última edição saiu em 23 de julho de 1888. Seus últimos números foram produzidos com dificuldades e então João Archibald Campbell comprou as instalações da revista (Rodrigues; Seixas, 2017), que teve o nome reduzido para *A Semana* (Imagem 2), iniciando sua segunda fase. Também com oito páginas, a publicação reforçava a defesa da República, usando qualidade artística e humor (Rodrigues; Seixas, 2017). *A Semana* circulou até 14 de abril de 1890, e as edições de ambas as fases da revista estão disponíveis no Museu da Universidade Federal do Pará. Pelas informações encontradas e revistas analisadas neste estudo, *A Semana* foi a de maior duração do século XIX.

Imagem 1 - *A Semana Ilustrada*, ano 1, n. 1, 4 jul. 1887, p. 1

Imagem 2 - *A Semana*, ano 3, n. 1, 29 abr. 1889, p. 1

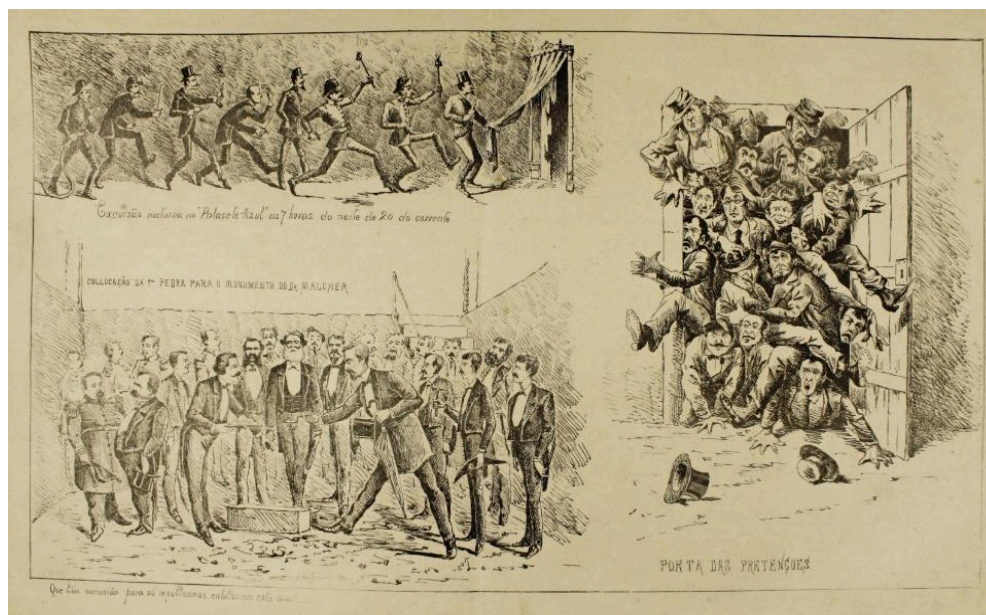


Fonte: Museu da Universidade Federal do Pará, coleção Vicente Salles.

Fundada pelo coronel José Feliciano de Senna, a revista *Equador*, de 1888, iniciou sua publicação no município de Alenquer, no Pará. Neste levantamento, foi a única revista encontrada no interior do Pará no século XIX. Com quatro páginas, autodenominava-se uma “revista de interesses públicos”, abordando sobre política, notícias da cidade e anúncios. Não há informações sobre o final da publicação ou de sua periodicidade, e há apenas a sexta edição disponível, de 17 de novembro de 1888, na seção de microfilme da Biblioteca Pública Arthur Viana e na Biblioteca Nacional.

A *Revista Paraense* teve sua primeira edição lançada em 2 de agosto de 1889, com oito páginas e periodicidade semanal. Segundo o número de estreia, a revista procurava preencher a necessidade de uma gazeta ilustrada, utilizando desse artifício para críticas políticas ou sociais, principalmente em grandes ilustrações que tomavam as duas páginas centrais (Imagem 3). Não há informações acerca de sua duração, e as três primeiras edições, de agosto de 1889, estão disponíveis no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Rio de Janeiro.

Imagem 3 - *Revista Paraense*, ano 1, n. 1, 2 ago. 1889, p. 4 e 5.

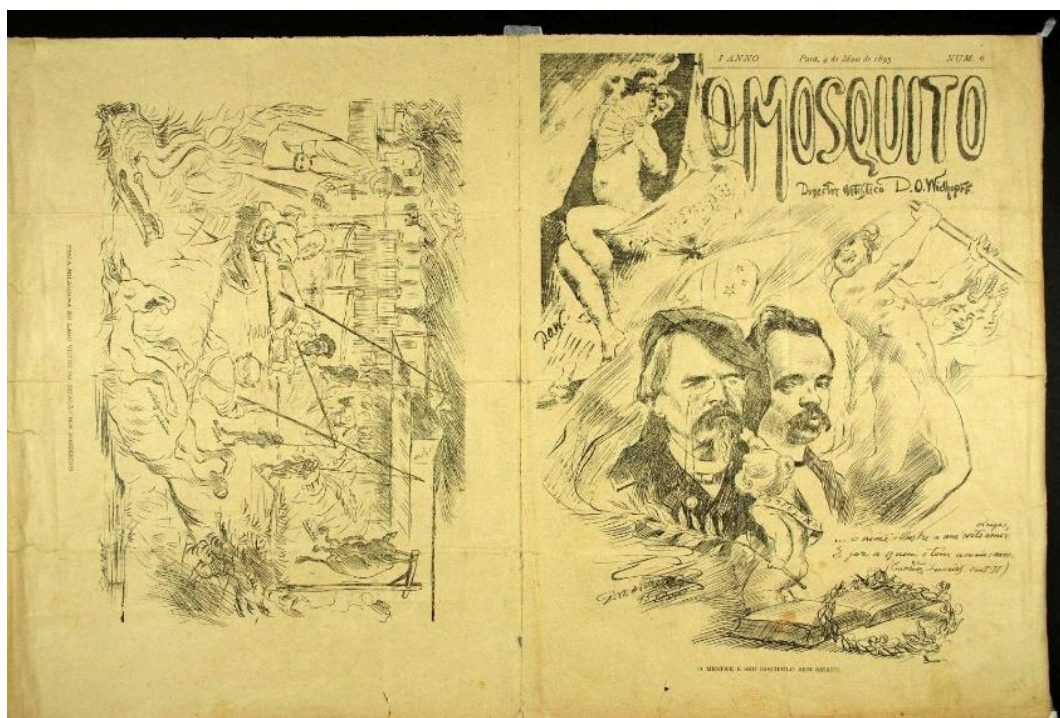


Fonte: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro do Rio de Janeiro.

A *Revista Estudantina*, como o nome indica, era voltada para a classe estudantil. Ela começou a circular em 20 de julho de 1890, com oito páginas, e homenageou Gonçalves Dias na primeira edição, reforçando seu objetivo de valorizar a literatura e promover informação e cultura aos estudantes (Nunes; Brígida; Costa; Seixas, 2012). A periodicidade era semanal e há apenas a primeira edição disponível para consulta na Biblioteca Pública Arthur Viana.

A *Revista da Sociedade de Estudos Paraenses* era uma revista semestral, iniciada em janeiro de 1894. Ela procurava registrar atas, estatutos e artigos relacionados à Sociedade de Estudos Paraenses. Como é informado em seu primeiro número, essa sociedade se propunha a estudar a história do Pará, valorizando o sentimento cívico e o culto à memória. Suas edições possuem muitas páginas, variando entre 94 e 110 páginas. Cinco edições estão disponíveis entre janeiro de 1894 e dezembro de 1895 na Biblioteca Pública Arthur Viana para consulta, e não há informações sobre o término do periódico.

O Mosquito era uma revista satírica, lançada em 30 de março de 1895. Segundo Rodrigues e Seixas (2019), a revista possuía um *layout* diferente das demais ao supervalorizar as imagens, intercalando com alguns textos e deixando espaços em branco - o que não era comum nos periódicos do século XIX no Pará, que costumavam não ter muitos espaços vazios. O ilustrador ucraniano David Osipovitch Widhopff, em passagem por Belém entre 1893 e 1895 (Rodrigues; Seixas, 2019), colaborou nas ilustrações d'*O Mosquito* (Imagem 3). Segundo o Catálogo de Jornais Paraoaras (1895), a revista terminou em seu sétimo número, em 11 de maio de 1895. Há uma edição disponível para estudo no Museu da Universidade Federal do Pará e não foram encontradas informações sobre sua periodicidade.

Imagem 4 - *O Mosquito*, ano 1, n. 6, 4 maio 1895, p. 1 e 8

Fonte: Museu da Universidade Federal do Pará, coleção Vicente Salles.

As revistas *Epocha* e *A Palavra* exaltavam assuntos militaristas, com artigos sobre o uso de armamentos, histórias sobre conquistas de batalha, entre outras temáticas. Elas também possuíam seções de literatura, os denominados folhetins (Nunes; Brígida; Costa; Seixas, 2012). A revista *Epocha*, com oito páginas, começou em 16 de junho de 1895, e apenas essa primeira edição está disponível no microfilme da Biblioteca Pública Arthur Viana, sem dados sobre seu final ou sobre sua periodicidade. *A Palavra*, que era uma revista quinzenal, iniciou em 15 de setembro de 1895, também com oito páginas, e está disponível na mesma biblioteca. Não há dados sobre sua duração.

A Revista era um magazine ilustrado mensal lançado em janeiro de 1898. Com diversos redatores, inclusive com correspondentes de fora do Pará, como Amazonas, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, e de fora do Brasil, como França e Itália, a revista procurava abordar uma variedade de assuntos, como artigos de divulgação científica e de opinião, relatos, trechos

literários, entre outros, com em média 30 páginas. Uma de suas marcas foi o uso de ilustrações, seja para ornamentar as páginas, seja em clichês (desenhos em cima de fotografias) para representar lugares de Belém. Considera-se que ela veiculava clichês, e não fotografias, porque a fotografia era um processo complexo e restrito a profissionais especializados no século XIX, sendo mais acessível apenas no início do século XX (Mauad, 2005). *A Revista* teve duração de 12 meses, até dezembro de 1898, e sua coleção completa está no Centro de Memória da Amazônia.

O Anjo do Lar, por sua vez, foi uma revista mensal iniciada em 1º de setembro de 1898, com dez páginas. Possuía editorial voltado para ações filantrópicas, principalmente relacionadas às crianças. Com a divisa “Tudo pelas crianças”, reforçava a importância de ações que valorizassem o futuro da sociedade (Nunes; Brígida; Costa; Seixas, 2012). *O Anjo do Lar* possui a primeira edição disponível na Biblioteca Pública Arthur Viana e na Biblioteca Nacional e não tem dados acerca de sua duração.

Segundo o Catálogo de Jornais Paraóaras, a revista quinzenal *Officina Literária* circulou na capital paraense entre 22 de junho de 1899 e 30 de setembro de 1900. Com quatro páginas, era uma revista da agremiação *Officina Literária* e trazia textos relacionados à literatura, como poemas e trechos de livros. As edições três, 10 e 12, dos meses de julho e novembro de 1899 e janeiro de 1900, estão disponíveis na Biblioteca Nacional para consulta.

Por fim, a revista *Cenáculo* tem seu primeiro número em 4 de fevereiro de 1900, com quatro páginas. Ela se autodenominava uma revista literária, com poemas, trechos em prosa e imagens para compor as páginas. Possui a primeira edição disponível na Biblioteca Nacional, e não há dados sobre sua duração ou sobre sua periodicidade.

Apesar de serem muito diferentes entre si e abordarem diferentes temáticas, as revistas paraenses do século XIX se aproximam em algumas características. Por exemplo, observa-se que o uso de imagens aparece em várias revistas, inclusive sendo parte principal de algumas publicações. Segundo Luca (2018), o século XIX foi marcado por dificuldades técnicas na impressão dos periódicos, como a falta de papel, tinta, maquinário e mão de obra especializada.

Porém, a autora destaca que, apesar dos obstáculos, isso não impediu que houvesse a presença de detalhes visuais e ornatos que compunham o *layout* dos periódicos da época. O uso das imagens enriquecia a forma como os leitores não apenas liam, mas viam o mundo, ao correlacionar os assuntos abordados nos jornais ou revistas com as ilustrações e imagens que os acompanhavam.

Outro aspecto em comum entre as revistas que fizeram parte deste levantamento são as informações disponíveis para registro dos materiais, que ainda são escassas. Apesar de reunir um conjunto de fontes, como o Catálogo de Jornais Paraoaras (1985), fichas catalográficas, artigos sobre o assunto e as próprias revistas, ainda há lacunas sobre períodos de circulação, equipe de redação, proprietários e outras informações importantes para registro, organização e conhecimento mais aprofundado do material. Porém, nas revistas em que os dados estão completos, observa-se que, em média, a duração da a delas era de um ano e dois meses.

Cardoso (2011) explica que esse processo acontecia nas revistas do Rio de Janeiro no século XIX e que se dava pelo barateamento dos processos de produção e impressão dos periódicos, o que resultava em uma produção e oferta maior. Consequentemente, aliado à dificuldade técnica mencionada por Luca (2018), as revistas do século XIX tiveram a característica de serem efêmeras.

3. Considerações finais

Este estudo teve como objetivo dar continuidade à pesquisa acerca das revistas no estado do Pará, em uma tentativa de valorizar e recuperar a memória de materiais tão importantes para a história de uma sociedade. A pesquisa se deu em cinco acervos de periódicos, utilizando as diferentes ferramentas disponibilizadas, como pesquisa em acervo digital, em microfilmes, em catálogos e a consulta presencial. Essa variedade de fontes foi importante para ampliar as informações coletadas. O levantamento resultou na identificação de 19 revistas, publicadas entre 1873 e 1900, em Belém e em um município do interior. Foi, então, preenchida uma planilha em ordem cronológica com o máximo de informações que as revistas forneciam, como título, edição, início de

circulação, fim de circulação, periodicidade, equipe de redação, além das informações encontradas nas fichas catalográficas e no Catálogo de Jornais Paraoaras.

Foi possível, portanto, responder algumas perguntas que nortearam inicialmente a pesquisa: quais e quantas revistas circulavam no século XIX no Pará? Quando foram publicadas e onde foram publicadas? Nem todas as perguntas puderam ser respondidas em sua completude, principalmente ao considerar que as revistas disponíveis para consulta, além de algumas possuírem apenas uma edição, o que dificultou explorações mais aprofundadas, a produção bibliográfica sobre o tema ainda é muito escassa. A abordagem panorâmica proposta contribuiu no sentido de completar algumas lacunas informacionais e documentais sobre esses periódicos, por exemplo, sobre onde e quantos podem ser encontrados. Por isso, o levantamento se mostrou como um dos primeiros passos para a construção do estudo das revistas no Pará.

A variedade temática das revistas é um ponto a ser destacado. Das encontradas neste levantamento, sua maioria trata de assuntos políticos. Das 19, oito possuíam a política e seu sistema como temática principal. Isso se deve ao período de circulação, a *belle époque* amazônica, que se caracterizava pela produção crítica do conhecimento, em especial do cenário político. Quatro revistas tratavam de assuntos relacionados à sociedade em um geral, como moda e comportamento, e três abordavam conhecimentos e ciências gerais, ao veicular artigos científicos, por exemplo. Duas revistas possuíam cunho militar, e duas tratavam especificamente de literatura.

Como observado nos dados expostos, ainda há muito o que estudar sobre as revistas no cenário paraense, quando se considera que muitas histórias ainda precisam ser contadas e analisadas. Romancini (2010) afirma que, ao correlacionarmos a História e o Jornalismo na pesquisa, contribuímos para a formação da História como objeto de pesquisa dentro do campo comunicacional, construindo uma interdisciplinaridade importante para a história da mídia.

4. Referências bibliográficas

BAPTISTA, Íris Catarina Queiroz.; ABREU, Karen Cristina Kramer. A história das revistas no Brasil: um olhar sobre o segmentado mercado editorial. **Rev. Científica Plural**, Tubarão, 4. ed., p. 1 - 23 jul. 2010. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/baptista-iria-abreu-karen-a-historia-das-revistas-no-brasil.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BARBOSA, Marialva. **Comunicação e método: cenários e práticas de pesquisa**. Rio de Janeiro: Mauad X, 1 ed., 2020.

BRÍGIDA, Jessé Andrade Santa; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Os jornais paraenses nas décadas das mudanças. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 35., 2012, Fortaleza. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: encurtador.com.br/lvxIP. Acesso em: 15 jun. 2024.

CARDOSO, Rafael. Projeto gráfico e meio editorial nas revistas ilustradas do Segundo Reinado. *In: Revistas ilustradas: modos de ler e ver no Segundo Reinado...* Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2011. p. 17-40.

CATÁLOGO, Jornais Paraoaras. Biblioteca Pública do Pará. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985.

COELHO, Geraldo Mártires. Belém e a Belle Époque da borracha. **Revista Observatório**, v. 2, n. 5, p. 32- 56, 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/2891>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LUCA, Tania Regina de. **Leituras, projetos de (re)vista(s) do Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

LUCA, Tania Regina de. **A Ilustração (1884 - 1892): circulação de textos e imagens entre Paris, Lisboa e Rio de Janeiro**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

MAUAD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 133-174. Disponível em: <https://revistas.usp.br/anaismp/article/view/5417/6947>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MOURÃO, Sílvia Carvalho. **A Semana: periódico literário**. 2006. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Pará, Santarém, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2103>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. *In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

NUNES, Cleonice Viana; SANTA BRÍGIDA, Jessé Andrade; COSTA, Rafaella Contente Pereira.; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. As revistas paraenses no século XIX. *In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA E SEMINÁRIO DE HISTÓRIA, CULTURA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA AMAZÔNIA*, 2. 2012, Belém. **Anais [...]** Rio Grande do Sul: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, 2012. Disponível em: http://www.alcarnorte.com.br/wpcontent/uploads/alcar2012_as_revistas_paraenses_no_seculo_xix.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo; GONZÁLEZ, Rodrigo. **Una coartada metodológica: abordajes cualitativos en la investigación en comunicación, medios y audiencias**. México: Tintable, 2011.

ROMANCINI, Richard. História e jornalismo: reflexões sobre campos de pesquisa. *In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 3. ed., 2010. p. 23 - 47.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; BRÍGIDA, Jessé Andrade Santa. Zona de contatos da memória: Impressos do século XIX, Pará, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 18, n. 32, 2020. DOI: 10.55738/alaic.v18i32.582. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/582>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; RODRIGUES, Leonardo Santana dos Santos. Revista A Semana: uma publicação ilustrada e satírica na Belém do final do século XIX. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 6, n. 1, p. 148 - 161, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6062/3551>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; RODRIGUES, Leonardo Santana dos Santos. Por uma História das Revistas no Pará: Levantamento nos Acervos da Biblioteca Nacional, Biblioteca Pública Arthur Vianna e Museu da Universidade Federal do Pará. *In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA*, 12., 2019, Natal. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1sc-o3Rr4mW1QnMyIbv7PAfC0OXbugvk-/view>. Acesso em 10 jun. 2024.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; BRÍGIDA, Jessé Andrade Santa; COSTA, Roberta Cartágenes da. As revistas paraenses no início do século XX (1901 a 1950): estudo exploratório e descritivo de três grandes acervos. *In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA*, 14., 2023, Niterói. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: ago. 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1u2FXxiM94UMVAyJL-kgh81Ap3d135PY_/view. Acesso em: 10 jun. 2024.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. **Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica: entre memórias e sentidos**. Projeto de pesquisa em andamento. Belém: Universidade Federal do Pará, 2024.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 51-61.